

ÁREA TEMÁTICA: Empreendedorismo e Startups

ECOSSISTEMAS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA LITERATURA

Resumo

Os ecossistemas de empreendedorismo social são caracterizados por um conjunto de atores que buscam fortalecer o empreendedorismo social e o impacto social em uma região. Considerando a relevância e contemporaneidade desse fenômeno, este estudo tem como objetivo investigar a evolução da literatura sobre ecossistemas de empreendedorismo social a partir de uma pesquisa bibliométrica e sociométrica sobre o tema. Obteve-se uma amostra de 209 artigos na base Scopus, que foram analisados por meio dos softwares R e Vosviewer. Os resultados apresentam o crescimento das pesquisas publicadas ao longo do tempo, os periódicos com mais publicações, os autores profícuos na área, as palavras-chave mais adotadas e os clusters de co-citação e co-ocorrência de palavras-chave. O estudo contribui para evidenciar que o tema está em desenvolvimento com estudos que buscam investigar o fenômeno e conectá-lo à inovação social, empreendedores sociais e desenvolvimento. Essa evidência ressalta a oportunidade de pesquisas que investiguem as particularidades dos ecossistemas de empreendedorismo social, conectando temáticas como orquestração, evolução e configuração de ecossistemas. Ressalta-se também a oportunidade de estudos nos países emergentes, o que pode evidenciar um campo de estudo para potencializar pesquisas sobre empreendedorismo social no Sul Global.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Ecossistema. Impacto Social. Negócios de Impacto Social.

1. Introdução

O empreendedorismo tem sido amplamente reconhecido como motor de crescimento econômico, inovação e também de transformação social. Nesse contexto, o empreendedorismo social ganha destaque por propor soluções sustentáveis para problemas sociais complexos (Roundy, 2016). Tal movimento ressalta a importância dos ecossistemas de empreendedorismo social (EES), compreendidos como redes de atores e instituições que possibilitam a criação de valor social e econômico (Lyons; Roundy, 2023).

Embora a literatura sobre ecossistemas empreendedores (EE) esteja consolidada em áreas como inovação e desenvolvimento regional, a perspectiva social permanece em construção. Os EES apresentam especificidades, envolvendo organizações da sociedade civil, investidores de impacto, fundações e comunidades, diferenciando-se dos modelos tradicionais. Além disso, esses arranjos buscam equilibrar objetivos econômicos e sociais, favorecendo a inovação e a resiliência comunitária (Catala et al., 2023).

Os empreendimentos sociais ou negócios de impacto socioambiental são atores centrais dos EES. Estes negócios têm mostrado um relevante potencial na atuação junto a soluções ou mitigação de problemas socioambientais (Comini; Barki; Aguiar, 2012; Battilana et al., 2022). Apesar do potencial de transformação social e econômica, os empreendimentos sociais enfrentam desafios que poderiam ser atenuados a partir do seu envolvimento em um ecossistema empreendedor. O desenvolvimento de EES envolve o engajamento de diversos *stakeholders* assumindo diferentes papéis e a alavancagem de capital intelectual e investimentos financeiros, considerados fundamentais para que os negócios de impacto socioambiental cresçam e expandam seus mercados (Agrawal; Hockerts, 2021). A noção de orquestração de ecossistemas refere-se à coordenação de múltiplos *stakeholders* para alinhar interesses e ampliar resultados coletivos. Estudos apontam que empreendedores sociais podem atuar como orquestradores, mantendo a estabilidade do ecossistema, ou como catalisadores, criando arranjos autossustentáveis e posteriormente se retirando quando o EES está desenvolvido (Savaget et al., 2024).

Embora os ecossistemas empreendedores (EE) convencionais e os EES tenham muitas similaridades, eles diferem em seu propósito, considerando-se que, assim como as organizações híbridas, o EES também tem como missão central a criação de valor social (Catala et al., 2023). Assim, esses ecossistemas são mais complexos, envolvem uma maior diversidade de *stakeholders* e são um fenômeno recente. A contemporaneidade do fenômeno torna-o relevante para a compreensão a partir da evolução dos estudos no tema, mapeando os avanços na concepção e desenvolvimento desses ecossistemas.

Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar a evolução da literatura sobre ecossistemas de empreendedorismo social a partir de uma pesquisa bibliométrica e sociométrica sobre o tema. A pesquisa busca mapear a evolução científica do tema, identificar tendências e lacunas. Assim, espera-se contribuir para o fortalecimento teórico e prático desse campo emergente,

forneendo subsídios para acadêmicos, formuladores de políticas e atores envolvidos no desenvolvimento de ecossistemas de impacto social.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Ecossistemas Empreendedores (EE)

Os ecossistemas empreendedores (EE) são sistemas complexos que abrangem atores, instituições, redes e valores culturais que fomentam a atividade empreendedora (Roundy; Bradshaw; Brockman, 2018; Brown; Mason, 2017; Stam, 2015). Embora não haja uma definição universalmente aceita (Audretsch et al., 2019), a literatura tem avançado ao descrever o desenvolvimento de EE. Com base no desenvolvimento regional e na gestão estratégica, as características definidoras de EE incluem um foco na criação de valor para o empreendedor, frequentemente evidenciado por empreendimentos de alto impacto, limites geograficamente definidos, tipicamente urbanos ou regionais, e uma interação complexa de governança pública e privada (Acs et al., 2017). No entanto, ao focar em analisar casos de sucesso de EE, a literatura pode estar deixando de avançar em discutir a heterogeneidade da dinâmica empreendedora em diversos contextos (Cherubini Alves; Fischer; Vonortas, 2021; Fischer et al., 2024).

Fischer et al. (2024) propõem um framework que explica as configurações de EE por meio da interação de determinantes de nível micro, meso e macro. No nível micro, a Agência Empreendedora destaca o papel ativo dos empreendedores na formação de seu ambiente, influenciando a estrutura e a evolução da EE por meio da inovação, adaptação institucional e construção de rede. A Integração Sociocultural enfatiza a influência dos contextos sociais e culturais no comportamento empreendedor, destacando a importância das variações regionais nas atitudes em relação ao empreendedorismo e o impacto de fatores históricos e culturais no sucesso do EE.

O nível meso se concentra na orientação setorial. Os EE podem exibir especialização setorial, frequentemente vinculada a vocações econômicas regionais ou ao surgimento de clusters industriais. No entanto, a diversificação também pode promover inovação e resiliência. Portanto, é importante equilibrar a diversificação e a especialização, o que pode levar à sinergia no ecossistema (Fischer et al., 2024). De acordo com Brown, Mawson e Rocha (2023), um elemento central que diferencia um cluster de um EE é que o cluster é necessariamente especializado. Ao mesmo tempo, o EE é mais diversificado setorialmente e mais focado no desenvolvimento do empreendedorismo e na promoção de uma cultura empreendedora.

No nível macro, as características espaciais consideram a importância da proximidade geográfica aos recursos, talentos e conhecimento, observando que os EE podem existir em várias escalas, de clusters hiperlocais a sistemas regionais ou nacionais mais amplos. As trajetórias históricas reconhecem a natureza dinâmica dos EE, destacando como experiências passadas, incluindo legados industriais e iniciativas políticas, influenciam as configurações atuais e a evolução de longo prazo.

Essa perspectiva multinível oferece uma compreensão das configurações de EE, enfatizando a intrincada interação de determinantes micro, meso e macro (Fischer et al., 2024). A abordagem sistêmica dos EE foca na interconexão entre esses elementos de um ecossistema e os constantes ciclos de feedback que impulsionam a dinâmica dos EE. Isso ajuda a superar noções simplistas que focam em elementos isolados ou medem apenas resultados (Wurth; Stam; Spigel, 2022).

Dessa perspectiva sistêmica, Roundy, Bradshaw e Brockman (2018) enfatizam que a intencionalidade empreendedora, a coerência entre as atividades e a inserção de recursos no ecossistema são forças relevantes para a dinâmica do EE. Na busca por aumentar seu potencial de criação de valor, a persistência do empreendedorismo e os resultados de longo prazo podem sinalizar que o EE está avançando (van Dijk et al., 2025).

2.1 Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES)

O empreendedorismo social é conceituado como a exploração criativa de oportunidades visando o desenvolvimento de processos e produtos inovadores cujo objetivo é criar valor social, através de mudanças socioeconômicas positivas em territórios ou comunidades (Lumpkin et al., 2013). Além disso, o empreendedorismo social tem o potencial de ser um tipo de catalisador social no combate aos vários problemas existentes nas sociedades, ou seja, exerce um importante papel no preenchimento dos “vazios institucionais” presentes principalmente nas comunidades menos favorecidas (Haugh, 2005; Battilana et al., 2022). Por exemplo, nas crises recentes internacionais, incluindo a Covid-19, empreendedores sociais mostraram-se particularmente resilientes e atuaram de forma rápida e em diferentes frentes, no atendimento dos problemas sociais (Cancelo; Vázquez; Díaz-Vázquez, 2022).

Em estudos mais recentes, o empreendedorismo social passou a ser abordado também na perspectiva de ecossistema, intermediado por discussões sobre responsabilidade social e geração de impacto social positivo (Roundy, 2017; Cobben et al., 2022). Os EES são entendidos sob a mesma lógica dos EE convencionais, onde se analisam as interações de *stakeholders*, instituições e processos, bem como a criação e compartilhamento de crenças e valores visando resultados comuns.

Contudo, os EES podem ser mais complexos do que os EE convencionais. Se nestes últimos, há um destaque para a atuação conjunta do tripé empresas, governos e universidades, no empreendedorismo social, soma-se a atuação primordial de empresas e organizações não convencionais como Organizações da Sociedade Civil (OSC) com ou sem fins lucrativos, associações, cooperativas e os chamados negócios híbridos, que congregam simultaneamente, orientações para o ganho econômico e o ganho social (ou ambiental) (Austin et al., 2012).

Da mesma forma como é observado nos EE convencionais, é relevante o papel da governança ou gestão do ecossistema para potencializar relacionamentos e interações para o benefício do ecossistema. Nesse sentido, a orquestração

é um conceito relevante uma vez que define as instituições, a cultura e a identidade do ecossistema, além de atrair e integrar novos membros, identificar oportunidades estratégicas e mobilizar os atores para promover a transformação (Santos et al., 2023).

Nos EES a orquestração adquire desafios próprios, pela própria estrutura dos EES, que se concebem mais horizontalizados, em forma de rede. Os orquestradores costumam vir da sociedade civil, motivados pela mudança socioeconômica dos territórios. Estes atores podem adotar diferentes papéis, o que fortalece as inter-relações entre os agentes, cuja atuação passa a ser baseada na cooperação e na assistência mútua (Catala et al., 2023).

3. Metodologia

Esta pesquisa investiga as publicações sobre EES, por meio da pesquisa bibliométrica e sociométrica. A pesquisa bibliométrica tem sido amplamente utilizada no campo das pesquisas sobre gestão (Mahajan et al., 2023). Esse método permite que seja levantado um volume grande de artigos abordando os principais autores, periódicos, contribuições e evoluções de um campo de estudo (Zupic & Čater, 2015). Esse tipo de pesquisa baseia-se principalmente em indicadores quantitativos da produção científica (Donthu et al., 2021). A pesquisa bibliométrica permite identificar tendências de publicação, principais autores, periódicos relevantes, redes de colaboração e evolução de um campo de estudo (Merigó; de la Vega, 2020). A análise sociométrica é complementar, analisando as relações entre palavras-chave, autores, publicações, entre outras evidências relevantes de desenvolvimento do tema.

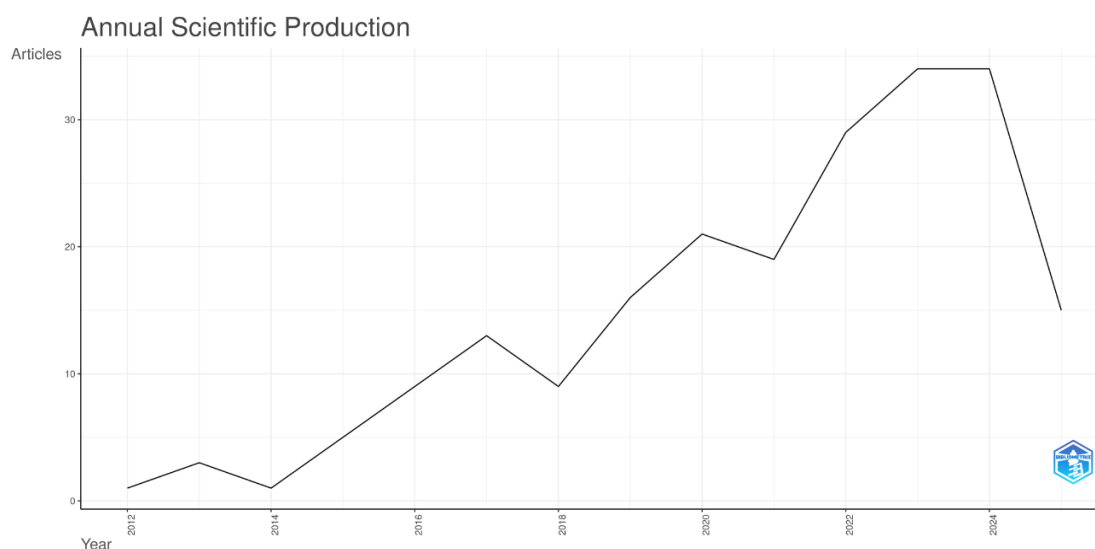
A coleta dos artigos foi realizada na base Scopus, por ser uma das mais abrangentes e relevantes para a área de Administração, contemplando periódicos de alto impacto. A busca foi conduzida em 13 de março de 2025, utilizando como termos: “social entrepreneur, social enterprise, social business” e “ecosystem”. A pesquisa considerou apenas os campos título, resumo e palavras-chave, com os seguintes filtros: artigos publicados em língua inglesa, classificados como Article ou Review, e dentro da área de “Business, Management, and Accounting”. Seguindo esses critérios, obteve-se uma base de 209 artigos.

Após a extração dos artigos, foi realizada a análise bibliométrica em duas etapas. Primeiramente, utilizou-se o software Bibliometrix, por meio do pacote em R, para examinar: (a) quantidade de artigos por ano; (b) periódicos relevantes; (c) autores mais produtivos e influentes; (d) palavras-chave relevantes; (e) referências mais citadas; e (f) principais tendências de pesquisa. Em seguida, empregou-se o software VOSviewer, que possibilita a construção de mapas de rede, para as seguintes análises: co-ocorrência de palavras-chave dos autores, co-citação de referências citadas e acoplamento bibliográfico de documentos.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A análise bibliométrica permitiu observar que os estudos sobre EES vêm se consolidando como campo emergente, mas ainda em construção. O aumento da produção científica ao longo do tempo evidencia maior interesse de pesquisadores em compreender como esses ecossistemas podem gerar impacto social sustentável. Esse movimento acompanha tendências globais relacionadas à inovação social, investimento de impacto e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que impulsionam a demanda por abordagens interdisciplinares na gestão (Roundy, 2017; Lyons; Roundy, 2023).

Figura 1 – Produção anual de artigos



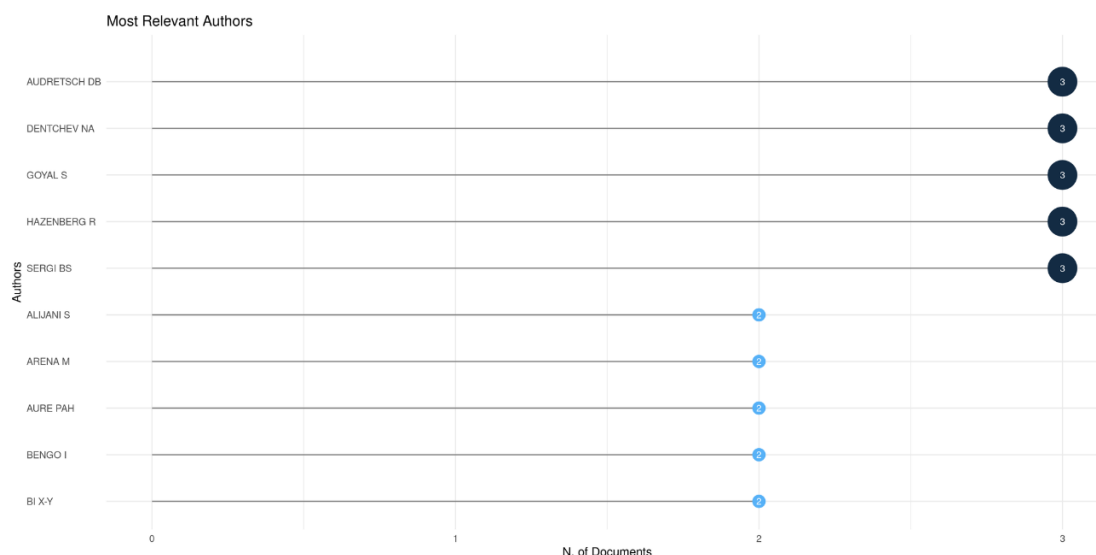
Fonte: Dados da pesquisa, 2025

O crescimento da produção anual demonstra que, embora o campo seja recente, há trajetória ascendente. Isso sugere maior consolidação teórica, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de investigações aprofundadas sobre mecanismos de coordenação entre atores em contextos sociais.

No que se refere aos periódicos, a análise identificou que os estudos estão concentrados em revistas voltadas para gestão, inovação e responsabilidade social. Os seis periódicos com mais publicações são: Social Enterprise Journal (17 artigos), Journal of Social Entrepreneurship (13 artigos), Emerald Emerging Markets Case Studies (12 artigos), Journal of Business Venturing Insights (7 artigos), Technological Forecasting and Social Change (6 artigos) e International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research (6 artigos). Esse resultado reflete a natureza híbrida do empreendedorismo social, que articula objetivos econômicos e sociais (Catala et al., 2023).

Os autores com mais publicações, apresentados na Figura 2, exploram tanto a dimensão teórica do ecossistema quanto a prática do empreendedorismo social. Os quatro autores com mais publicações no tema são: Audretsch D. B., Dentchev N. A., Goyal S., Hazenberg R. e Sergi B. S.

Figura 2 – Autores mais relevantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

As tendências de pesquisa indicam o fortalecimento de temas como inovação social, sustentabilidade e impacto. No entanto, ainda apresenta temas gerais como ecossistemas, empreendedorismo social e empreendedores sociais, o que indica que a literatura de EES ainda não avançou em temas específicos já em desenvolvimento nos estudos de EE, como a orquestração e ecossistemas. Nesse sentido, observa-se espaço para investigações sobre governança, modelos de colaboração multissetorial e métricas de impacto. No campo das referências mais citadas, percebe-se a forte influência de obras clássicas de ecossistemas de inovação e empreendedorismo. Isso demonstra que a área de ecossistemas sociais ainda depende de fundamentos consolidados em outros contextos, mas procura adaptar esses referenciais às especificidades de problemas sociais complexos (Roundy, 2017).

A análise das palavras-chave (Figura 3) mostra a centralidade de termos como *social enterprise*, *innovation* e *impact*, reforçando a conexão com debates globais.

Figura 3 – Nuvem de palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Por fim, as análises de redes (acoplamento bibliográfico, co-citação e co-ocorrência) revelam que o campo ainda está fragmentado, com clusters de autores que dialogam entre si, mas sem forte integração global.

Figura 4 - Cluster co-citação



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O cluster de co-citação, apresentado na Figura 4, evidencia a formação de diferentes núcleos teóricos. Destacam-se Mair e Martí, que se destacam como principais referências, ao lado de grupos secundários, como Austin J. e Stevenson. Esses agrupamentos demonstram que o campo, embora em expansão, permanece fragmentado em linhas de pesquisa com diálogos internos mais fortes do que entre os clusters. Esse padrão reforça a necessidade de maior integração entre subáreas, a fim de consolidar uma base teórica mais coesa para os EES.

ressalta a oportunidade de pesquisa de investigar particularidades dos EES e conectar temáticas desenvolvidas no empreendedorismo convencional, como orquestração, evolução e configuração de EES. Ressalta-se também a oportunidade de estudos nos países emergentes, o que pode evidenciar um campo de estudo para potencializar pesquisas no Sul Global.

Como sugestão para estudos futuros, sugere-se mapear a literatura de EES considerando termos associados à gestão de ecossistemas, buscando evidências de como ampliar o desenvolvimento e a governança de EES. A limitação desse estudo está em concentrar-se em uma base que, embora mapeie as publicações em periódicos qualificados, não considera os estudos desenvolvidos em periódicos de menor impacto internacional. Nesse sentido, uma sugestão para estudo futuro é incluir periódicos em outras bases, como Scielo e Spell, que contemplam estudos no Brasil e na América Latina.

Referências Bibliográficas

ACS, Zoltan J. et al. The lineages of the entrepreneurial ecosystem approach. **Small Business Economics**, v. 49, p. 1-10, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-017-9864-8>

AGRAWAL, Anirudh; HOCKERTS, Kai. Impact investing: Review and research agenda. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v. 33, n. 2, p. 153-181, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/08276331.2018.1551457>

AUDRETSCH, David B. et al. Entrepreneurial ecosystems: economic, technological, and societal impacts. **The Journal of Technology Transfer**, v. 44, p. 313-325, 2019. <https://doi.org/10.1007/s10961-018-9690-4>

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and Commercial Entrepreneurship: Same, Different, or Both? **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n.1, p. 1-22, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5700/rausp1055>

BATTILANA, J.; OBLOJ, T.; PACHE, A. C.; SENGUL, M. Beyond shareholder value maximization: Accounting for financial/social trade-offs in dual-purpose companies. **Academy of Management Review**, v. 47, n. 2, p. 237-258, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5465/amr.2019.0386>

BROWN, Ross; MASON, Colin. Looking inside the spiky bits: a critical review and conceptualisation of entrepreneurial ecosystems. **Small Business Economics**, v. 49, p. 11-30, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-017-9865-7>

BROWN, Ross; MAWSON, Suzanne; ROCHA, Augusto. Places are not like people: the perils of anthropomorphism within entrepreneurial ecosystems research. **Regional Studies**, v. 57, n. 2, p. 384-396, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/00343404.2022.2135698>

CANCELO, M.; VÁZQUEZ, E.; DÍAZ-VÁZQUEZ, M. R. The impact of the COVID-19 crisis on cooperatives and worker-owned firms in Spain in 2020: A sectorial shift-share analysis. **CIRIEC-España, Revista de Economía**

Pública, Social y Cooperativa, v. 104, p. 35-64, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7203/CIRIEC-E.104.21702>

CATALA, Belen; SAVALL, Teresa; CHAVES-AVILA, Rafael. From entrepreneurial and innovation ecosystems to the social economy ecosystem. **Journal of Business Research**, v. 163, p. 113932, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.113932> .

CHERUBINI ALVES, André; FISCHER, Bruno Brandão; VONORTAS, Nicholas S. Ecosystems of entrepreneurship: Configurations and critical dimensions. **The Annals of Regional Science**, v. 67, p. 73-106, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00168-020-01041-y>

COBBEN, D.; OOMS, W.; ROIJAKKERS, N.; RADZIOWON, A. Ecosystem types: A systematic review on boundaries and goals. **Journal of Business Research**, v. 142, p. 138-164, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.12.046>

COMINI, G., BARKI, E., AGUIAR, L. T. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. **RAUSP Revista de Administração**, v. 47, n. 3, 385-397, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5700/rausp1045>

DIAZ GONZALEZ, Abel; DENTCHEV, Nikolay A. Ecosystems in support of social entrepreneurs: a literature review. **Social Enterprise Journal**, v. 17, n. 3, p. 329-360, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1108/SEJ-08-2020-0064> .

DONTHU, Naveen et al. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285-296, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>

FISCHER, B. B.; CHERUBINI ALVES, A.; VONORTAS, N. S.; BROWN, R. Foundations of entrepreneurial ecosystems configurations. **The Journal of Technology Transfer**, p. 1-27, 2024. <https://doi.org/10.1007/s10961-024-10147-w>

HAUGH, Helen. A research agenda for social entrepreneurship. **Social Enterprise Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1108/17508610580000703>

LUMPKIN, G. T.; MOSS, T. W.; GRAS, D. M.; KATO, S.; AMEZCUA, A. S. Entrepreneurial processes in social contexts: how are they different, if at all?. **Small Business Economics**, v. 40, p. 761-783, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-011-9399-3>

LYONS, Thomas S.; ROUNDY, Philip T. Building our understanding of social entrepreneurship ecosystems. **Community Development**, v. 54, n. 3, p. 353-358, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/15575330.2022.2164408>

MAHAJAN, R.; LIM, W. M.; SAREEN, M.; KUMAR, S.; PANWAR, R. Stakeholder theory. **Journal of Business Research**, v. 166, p. 114104, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.114104>

MERIGÓ, M.; DE LA VEGA, R. M. Advances in management research: a bibliometric overview of the Review of Managerial Science. **Review of Managerial Science**, v. 14, p. 285–304, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11846-020-00406-z>.

ROUNDY, Philip T. Social entrepreneurship and entrepreneurial ecosystems: complementary or disjoint phenomena? **International Journal of Social Economics**, v. 44, n. 9, p. 1252-1267, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSE-02-2016-0045>.

ROUNDY, Philip T.; BRADSHAW, Mike; BROCKMAN, Beverly K. The emergence of entrepreneurial ecosystems: A complex adaptive systems approach. **Journal of Business Research**, v. 86, p. 1-10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.032>

SANTOS, J. B.; FERNANDES, A. R.; DE OLIVEIRA, P. T.; MAIA, L. M.; PARTYKA, R. B. Increasing entrepreneurial ecosystem-level outcomes through orchestration: A proposed framework. **Technovation**, v. 128, p. 102873, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2023.102873>

SAVAGET, Paulo; OZCAN, Pinar; PITSIS, Tyrone. Social Entrepreneurs as Ecosystem Catalysts: The Dynamics of Forming and Withdrawing from a Self-Sustaining Ecosystem. **Journal of Management Studies**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/joms.13055>

STAM, Erik. Entrepreneurial ecosystems and regional policy: a sympathetic critique. **European Planning Studies**, v. 23, n. 9, p. 1759-1769, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/09654313.2015.1061484>

VAN DIJK, J.; LEENDERTSE, J.; STAM, E.; VAN RIJNSOEVER, F. The entrepreneurial ecosystem clock keeps on ticking—A replication and extension of Coad and Srhoj (2023). **Research Policy**, v. 54, n. 2, p. 105154, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2024.105154>

WURTH, Bernd; STAM, Erik; SPIGEL, Ben. Toward an entrepreneurial ecosystem research program. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 46, n. 3, p. 729-778, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/1042258721998948>

ZUPIC, Ivan; ČATER, Tomaž. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>